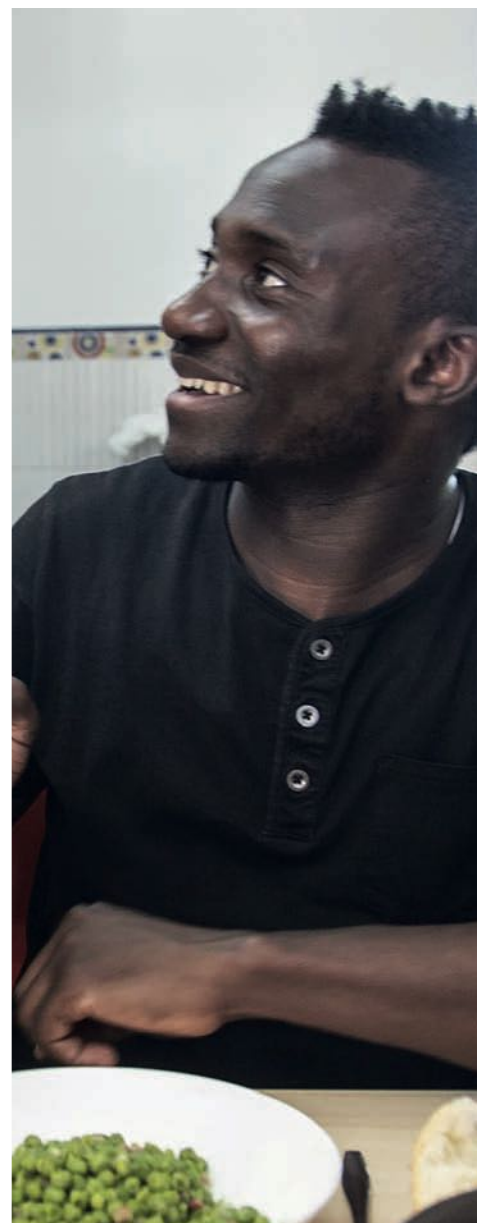


365 DIAS

COMPROMETIDOS COM PORTUGAL



Fundação "la Caixa"

1ª entidade filantrópica em investigação em Espanha e Portugal

A Fundação "la Caixa" promove a formação de excelência, a investigação e o conhecimento, bem como a transferência dos progressos científicos para a sociedade, no contexto do seu empenho pelo bem-estar das pessoas, o progresso social e a capacidade de imaginar um futuro melhor.





EM QUATRO FRENTES

1

O apoio ao talento na investigação e à formação de excelência através do programa de bolsas da Fundação "la Caixa"

2

O apoio a centros de referência e a projetos de investigação através de concursos

3

A transferência dos resultados da investigação do laboratório para a sociedade através do CaixaImpulse

4

O debate público gerado pelo Observatório Social da Fundação "la Caixa" e o Palau Macaya

BOLSAS



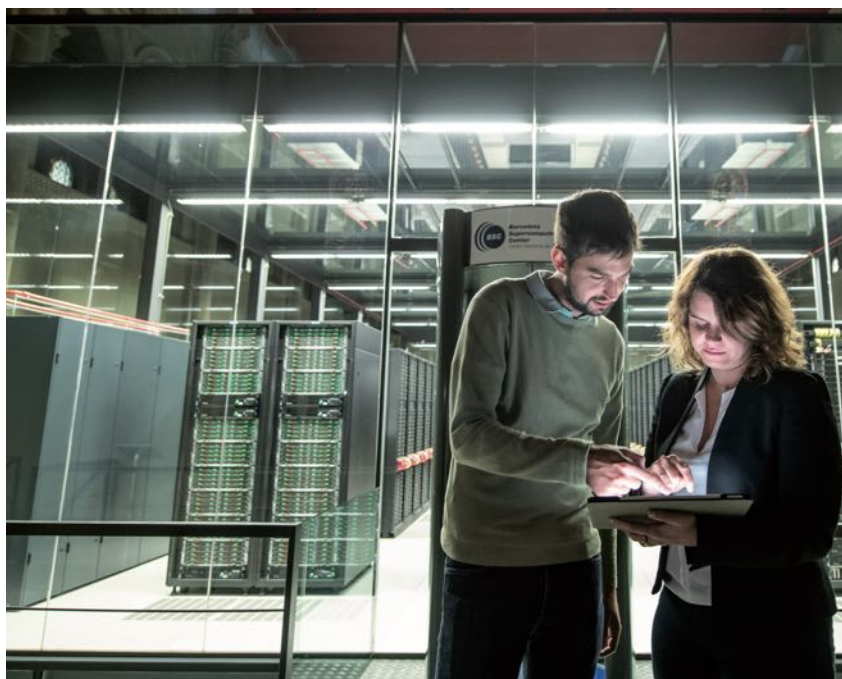
A Fundação "la Caixa" promove o talento investigador

Em 2019, os programas de bolsas de doutoramento e pós-doutoramento da Fundação "la Caixa" abriram-se também a Portugal.

Mais investigação, maior progresso social. Desde 1982, a Fundação "la Caixa" oferece bolsas para cursos de pós-graduação no estrangeiro e para doutoramentos e pós-doutoramentos em Espanha e, como novidade de 2019, estendeu a oferta a Portugal.

Este ano, por outro lado, o programa de bolsas de pós-doutoramento Junior Leader obteve financiamento da Comissão Europeia através do programa MSCA-COFUND do Horizonte 2020 para os concursos de bolsas de 2020 e 2021. O valor deste contributo foi de 5,7 M€. O objetivo deste programa, tal como o das bolsas de doutoramento, é atrair e reter talento investigador em Espanha e Portugal.

Com essa finalidade, tanto as bolsas de doutoramento como as de pós-doutoramento são concedidas em duas modalidades: Incoming e Retaining. A modalidade Incoming destina-se a atrair talento para os centros de investigação espanhóis e portugueses com acreditação de excelência, nas áreas das ciências da vida e da saúde, tecnologia, física, engenharia e matemática, ao passo que a modalidade Retaining tem como objetivo reter os melhores investigadores de todas as disciplinas que queiram realizar a sua investigação em qualquer universidade ou centro de investigação espanhol ou português. Em qualquer dos casos, trata-se de bolsas de três anos de duração.

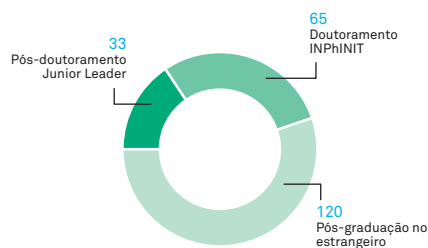


➔ BOLSAS (2019)

INVESTIMENTO
28,4 M€

DISTRIBUIÇÃO DAS BOLSAS

218
BOLSAS



A Fundação "la Caixa" aposta desde 1982 na formação de excelência e no talento investigador

Por fim, não podemos deixar de referir o programa com maior tradição de todos: as bolsas de pós-graduação no estrangeiro. Este programa permite aos estudantes espanhóis mais brilhantes acederem às melhores universidades da Europa, América do Norte (EUA e Canadá) e da zona da Ásia-Pacífico (Austrália, China, Singapura, Japão, Índia e Coreia do Sul). Estas bolsas têm uma duração máxima de dois anos. —



O objetivo dos programas de bolsas é atrair e reter talento investigador em Espanha e Portugal.

Orientar, formar, ligar

Com o objetivo de potenciar o desenvolvimento profissional e melhorar as oportunidades nas carreiras dos investigadores, as bolsas de doutoramento e pós-doutoramento em Espanha e Portugal incluem seminários de transferência tecnológica, desenvolvimento profissional e competências transversais. Estas sessões são ministradas por empresas líderes nestas áreas. Esta formação é complementada com atividades de networking para fomentar a colaboração entre os bolseiros da Fundação "la Caixa".

Convénio com MicroBank

O programa de bolsas da Fundação "la Caixa" tem um convénio de colaboração com o MicroBank com o objetivo de criar mais oportunidades para os estudantes com talento. Neste âmbito, oferece-se aos candidatos que se candidataram a uma bolsa de pós-graduação no estrangeiro e que foram classificados como excelentes, mas que não chegaram a finalistas no processo de seleção, a possibilidade de obter um empréstimo com condições muito vantajosas para financiarem os seus estudos de pós-graduação.

Na primeira pessoa



Pedro Sousa-Victor
Bolsa de pós-doutoramento Junior Leader

Está a investigar a possibilidade de rejuvenescer órgãos envelhecidos com células estaminais. Instituto de Medicina Molecular (IMM) João Lobo Antunes, Universidade de Lisboa (Lisboa, Portugal) .

Queralt Serra
Bolsa de doutoramento INPhINIT

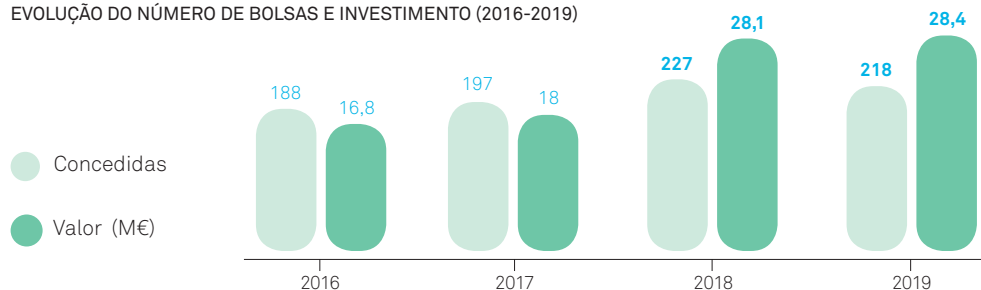
Está a realizar uma investigação sobre o cancro do fígado. VHIR - Vall d'Hebron Institut de Recerca (Barcelona, Espanha).



Nerea Heras
Bolsa de pós-graduação no estrangeiro

Está a realizar um mestrado em International Migration & Public Policy. London School of Economics and Political Science (Londres, Reino Unido).

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BOLSAS E INVESTIMENTO (2016-2019)



INVESTIGAÇÃO



Aposta de vanguarda na investigação em saúde e biomedicina

A Fundação "la Caixa" apoia o progresso científico e a excelência na investigação como elementos chave para encontrar soluções para os principais desafios em saúde.



Em 2019, foram selecionadas 25 iniciativas de excelência científica no Concurso de Apoio a projetos de Investigação em Saúde.

No Concurso de Apoio a projetos de Investigação em Saúde foram este ano selecionadas 23 iniciativas de excelência científica de grande valor potencial e impacto social. O objetivo deste concurso, que é aberto e competitivo, consiste em promover projetos de excelência no combate a doenças de maior impacto no mundo. O concurso oferece apoio em 5 áreas temáticas: doenças cardiovasculares e doenças metabólicas associadas; neurociências; doenças infecciosas; oncologia e tecnologias facilitadoras nas áreas temáticas anteriores. Esta última área é, precisamente, uma novidade incluída no concurso deste ano. No total, a Fundação "la Caixa" destinou a este concurso mais de 15 M€.

Finalmente, cabe destacar que em 2019 a Fundação "la Caixa" consolidou a colaboração em Portugal com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, bem como com a Fundação Luzón. As duas instituições contribuíram, este ano, com mais de 1 M€ para ajudar a financiar 3 dos 23 projetos selecionados. —

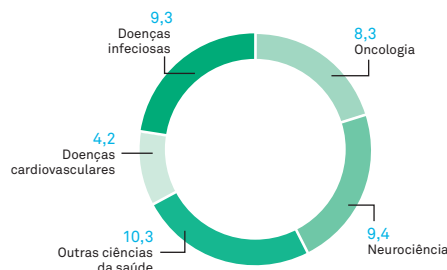
A Fundação "la Caixa" consolida a colaboração em Portugal com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia

INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO (2019)

INVESTIMENTO TOTAL

41,5 M€

DISTRIBUIÇÃO DO INVESTIMENTO (EM M€)



Alianças estratégicas

Além dos diversos programas desenvolvidos para promover a investigação, a Fundação "la Caixa" mantém alianças estratégicas com centros de investigação de referência líderes na sua área. Trata-se do **Barcelona Beta Brain Research Center**, especializado na investigação sobre o Alzheimer; **IrsiCaixa**, centro de referência em investigação sobre o HIV e outras doenças infecciosas; **IsGlobal**, especializado em investigação associada à saúde pública e a doenças infecciosas como a malária, e o **Vall d'Hebron Instituto de Oncologia (VHIO)**, um dos centros de referência em investigação e desenvolvimento de tratamentos inovadores contra o cancro.

Na primeira pessoa



DOENÇAS ESQUECIDAS Ayuda Health Research 2019

Estudo dos mecanismos subjacentes às malformações vasculares para encontrar novas terapias. **Mariona Graupera**, Institut de Recerca Biomèdica de Bellvitge (IDIBELL). Barcelona, Espanha.

IMUNOTERAPIA UNIVERSAL Ayuda Health Research 2019

Criar uma imunoterapia universal para combater o cancro. **Bruno Silva-Santos**, Instituto de Medicina Molecular (IMM), Lisboa, Portugal.



CANCRO DE PÂNCREAS Ayuda Health Research 2019

A cura e a prevenção da recidiva do cancro do pâncreas. **Maria J. Vicent**, Centro de Investigación Príncipe Felipe (CIPF), Valência, Espanha.

Apoios a instituições de referência

Aliança estratégica com o Hospital Clínic de Barcelona. No âmbito do acordo quadro assinado em 2019, a Fundação "la Caixa" destinará um apoio de 6 M€ para criar, até ao ano 2022, a Unidade de Investigação em Imunoterapia do Câncer Clínic - "la Caixa", entre outras ações.

Imunoterapia contra o cancro. Graças ao apoio da Fundação "la Caixa", o Hospital de Sant Pau de Barcelona apresentou este ano um ensaio clínico único na área da imunoterapia para o cancro linfático.

Projeto pioneiro em endoscopia Graças a uma contribuição da Fundação "la Caixa" de mais de 4 M€ até ao ano 2022, o Hospital Vall d'Hebron adquiriu

o primeiro robot radiológico do mundo utilizado num serviço de endoscopia. Este apoio também permitirá ampliar o Serviço de Endoscopia Digestiva Vall d'Hebron-Wider Barcelona. Isso significará atender mais 1.200 pacientes por ano.

Migrain Adaptive Brain Center.

Graças à Fundação "la Caixa" o Hospital Vall d'Hebron inaugurou este ano o Migrain Adaptive Brain Center, pioneiro na investigação e tratamento da enxaqueca. O centro é liderado pela doutora Patrícia Pozo-Rosich, que em 2003 obteve uma bolsa da Fundação "la Caixa" para investigar essa patologia nos Estados Unidos.



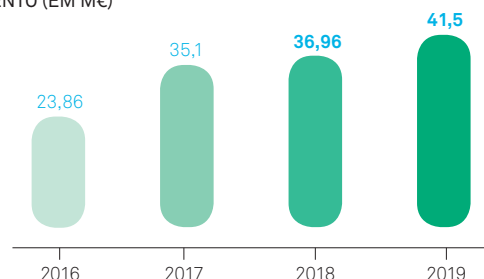
Exosqueleto para a Fundação Dacer de Madrid. Em 2019, a Fundação "la Caixa" assinou um acordo de colaboração com a Fundação DACER de Madrid que permitiu a esta última adquirir um exosqueleto para a reabilitação de pacientes com dano cerebral adquirido.

Isidro Fainé, Presidente da Fundação Bancária "la Caixa", e o diretor do Hospital Clínic, o Doutor Josep Maria Campistol, durante a assinatura do acordo quadro.

➔ APOIO A CENTROS DE INVESTIGAÇÃO (2019)

265
INVESTIGADORES
CONTRATADOS

EVOLUÇÃO DO INVESTIMENTO (EM M€)



INOVAÇÃO



Do laboratório ao desenho de produtos em benefício da nossa saúde

Desde o seu início, o programa CaixaImpulse promoveu 102 iniciativas, das quais 32 se tornaram ‘spin-offs’, trazendo soluções em benefício da saúde das pessoas.



O programa CaixaImpulse transforma o conhecimento científico gerado no laboratório em produtos com valor para a sociedade.

Sob o nome Consolidate, o CaixaImpulse lançou em 2019 uma segunda modalidade de concursos. Estes novos apoios dirigem-se a projetos de inovação biomédica em fases avançadas de desenvolvimento, enquanto os Validate — que nasceram em 2015 — são concedidos a projetos em fase inicial que ainda necessitam de definir o plano de valorização.

Embora as duas modalidades se dirijam a instituições biomédicas, no caso da segunda (Consolidate) também são aceites projetos integrados em spin-offs, desde que sejam liderados por hospitais, universidades ou centros de investigação sem fins lucrativos. Os apoios ascendem a um valor máximo de 300.000 euros.

A Fundação “la Caixa” oferece um programa de acompanhamento personalizado tanto aos premiados do concurso do CaixaImpulse Validate como aos do Consolidate. O objetivo é fazer com que os projetos adquiram valor suficiente para atrair investimento privado que permita dar o salto para o mercado.

Neste âmbito, o programa CaixaImpulse transforma o conhecimento científico gerado no laboratório em produtos capazes de criar valor para a sociedade. Tal consegue-se através da criação de novas empresas ou de acordos de transferência tecnológica, como é o caso das licenças.

O programa CaixaImpulse conta com o apoio de Caixa Capital Risc e do Instituto Europeu de Tecnologia (EIT Health). —

O programa lançou este ano o novo concurso de apoios CaixaImpulse Consolidate

CaixaImpulse também oferece formação específica aos investigadores.



Na primeira pessoa



RECUPERAR A VISÃO AO PERTO CaixaImpulse Validate 2019

Revolucionar o tratamento da vista cansada e das cataratas restabelecendo a capacidade de acomodação do olho. **Susana Marcos**, Instituto de Ótica. Conselho Superior de Investigações Científicas (IO-CSIC). Madrid, Espanha.

ULTRAPASSAR AS BARREIRAS DO CÉREBRO CaixaImpulse Validate 2019

Melhorar a chegada dos fármacos ao cérebro.

Merixell Teixidó, Institut de Recerca Biomèdica (IRB Barcelona). Barcelona, Espanha



MAIS PROTEÍNAS RECOMBINANTES CaixaImpulse Validate 2019

Como usar novas ferramentas moleculares que beneficiem a indústria biotecnológica. **Alexandra Moreira**, Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC). Porto, Portugal.

A capacidade necessária para transferir um ativo para o mercado

Uma molécula pode tornar-se num medicamento, um novo protótipo pode transformar-se num aparelho médico, uma solução de software pode ser aplicada na medicina de precisão... Mas como? Além do financiamento, o CaixaImpulse oferece formação específica aos investigadores para apoiá-los no processo de transferência do seu ativo do laboratório para o mercado. O programa põe também à disposição dos participantes uma série de mentores em empreendedorismo que os guiam durante o processo, com o objetivo de garantir melhorias qualitativas nos projetos. Os participantes têm ainda acesso a uma rede de especialistas em diversas áreas de inovação que os apoiam na procura de oportunidades de negócio.

CAIXAIMPULSE (2019)

ORÇAMENTO
2,8 M€
EM AJUDAS
CONCEDIDAS

137
PROJETOS
APRESENTADOS

24
PROJETOS

BOLSAS E APOIO À INVESTIGAÇÃO

BOLSAS DE PÓS DOUTORAMENTO

- 1** Como podemos gerar no laboratório olhos funcionais a partir de células estaminais?
María Almuedo Castillo. Centro Andaluz de Biología do Desenvolvimento (CABD). Sevilha, Espanha.
- 2** O que se pode aprender sobre os ARN não codificantes de uma planta?
Nicolas Bologna. Centre d'Investigació Agrigenòmica (CRAG). Cerdanyola del Vallès, Espanha.
- 3** Como ir mais além das aproximações em física?
Riccardo Borsato. Instituto Galego de Física de Altas Enerxias (IGFAE). Santiago de Compostela, Espanha.
- 4** Como pode o conhecimento tradicional ajudar a proteger a água?
Elodie Brisset. Institut Català de Paleoeologia Humana i Evolució Social (IPHES). Tarragona, Espanha.
- 5** Podemos garantir condições de segurança para enxames de robots aéreos?
Leonardo Colombo. Instituto de Ciências Matemáticas (ICMAT). Madrid, Espanha.
- 6** Qual é a origem da vida?
Ignacio Colomer Utrera. Fundação Instituto Madrileño de Estudos Avançados em Nanociência (IMDEANanociencia). Madrid, Espanha.
- 7** Como podem os materiais híbridos revolucionar a tecnologia atual?
Rosa Córdoba Castillo. Instituto de Ciência Molecular. (ICMol). Universitat de València (UV). València, Espanha.
- 8** Podemos desenvolver uma nova tecnologia para descontaminar os ecossistemas aquáticos?
Jesús Ferrando Soria. Instituto de Ciência Molecular (ICMol). Universitat de València (UV). València, Espanha.
- 9** Como vemos o universo?
Pierre Fleury. Instituto de Física Teórica (IFT). Universidade Autónoma de Madrid (UAM). Madrid, Espanha.
- 10** Que tipo de computador quântico será o primeiro a ultrapassar os computadores clássicos?
Pol Forn Díaz. Institut de Física d'Altes Energies (IFAE). Cerdanyola del Vallès, Espanha.
- 11** Podem-se preparar fármacos de forma limpa e eficiente?
Francisco García Cirujano. Instituto de Ciência Molecular (ICMol). Universitat de València (UV). València, Espanha.
- 12** Podemos reduzir o impacto ambiental com materiais inteligentes?
Mónica Giménez Marqués. Instituto de Ciência Molecular (ICMol). Universitat de València (UV). València, Espanha.
- 13** Irão os materiais novos criar novas tecnologias?
Marco Gobbi. Associação Centro de Investigación Cooperativa em Nanociências (ICNanoGUNE). San Sebastián, Espanha.
- 14** Pode-se melhorar a massa óssea depois de um cancro?
Luis Gracia Marco. Universidade de Granada (UGR). Granada, Espanha.
- 15** Que mudanças irá a física quântica provocar na tecnologia da informação?
Tobias Grass. Institut de Ciències Fotòniques (ICFO). Castelldefels, Espanha.
- 16** É o ADN "lixo" fecundo para o desenvolvimento do cancro do sangue?
Biola Maria Javierre Martínez. Institut de Recerca Germans Trias i Pujol (IGTP). Badalona, Espanha.
- 17** Quais são as consequências da mistura entre espécies?
Martin Kuhlwillm. Institut de Biologia Evolutiva (IBE). Universitat Pompeu Fabra (UPF). Barcelona, Espanha.

CONCURSO DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE

- 34** Como se comunicam as células tumorais umas com as outras?
María Abad. Fundació Hospital Universitari Vall d'Hebron-Institut de Recerca (VHIO). Barcelona, Espanha.
- 35** Ciência cidadã e Big Data, a nova vacina contra o dengue?
Frederic Bartumeus. Centre d'Estudis Avançats de Blanes. Consell Superior d'Investigacions Científiques (CEAB-CSIC). Blanes, Espanha.
- 36** Podemos travar a metástase interferindo com o meio envolvente do tumor?
Eduard Batlle. Institut de Recerca Biomèdica (IRBBarcelona). Barcelona, Espanha.
- 37** É possível reverter a imortalidade das células cancerosas?
María A. Blasco. Centro Nacional de Investigaciones Oncológicas (CNIO). Madrid, Espanha.
- 38** Porque é que tenho dificuldades para ler?
Manuel Carreiras. Centro Basco de Cognição, Cérebro e Língua (BCBL). San Sebastián, Espanha.
- 39** O cérebro modula o metabolismo através das bactérias intestinais?
Marc Claret. Institut d'Investigacions Biomèdiques August Pi i Sunyer (IDIBAPS). Barcelona, Espanha.
- 40** Como se inicia a transmissão da malária?
Alfred Cortés Closas. Institut de Salut Global Barcelona. (ISGlobal). Barcelona, Espanha.
- 41** Podem as séries de TV ajudar a recuperar a fala após sofrer um AVC?
Blanca Fuentes Gimeno. Hospital Universitari la Paz. Madrid, Espanha.
- 42** Podemos restaurar a visão com nanotecnologia?
José A. Garrido. Institut Català de Nanociència i Nanotecnologia (ICN2). Cerdanyola del Vallès, Espanha.
- 43** Podemos parar o ébola?
Carmen Gil. Centro de Investigaciones Biológicas. Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC). Madrid, Espanha.
- 44** Podemos recuperar a visão com fármacos sensíveis à luz?
Pau Gorostiza. Institut de Bioenginyeria de Catalunya (IBEC). Barcelona, Espanha.
- 45** Que terapias personalizadas curarão as malformações vasculares?
Mariona Graupera. Institut de Recerca Biomèdica de Bellvitge (IDIBELL). Barcelona, Espanha.
- 46** O sistema elétrico do coração é a chave para prevenir a morte súbita de origem cardíaca?
José Jalife. Centro Nacional de Investigaciones Cardiovasculares (CNIC). Madrid, Espanha.

CAIXAIMPULSE

- 59** Podemos prever a qualidade de vida depois de uma hemorragia?
Marcin Wojciech Balcerzyk. Universidade de Sevilha (US). Sevilha, Espanha.
- 60** É possível diagnosticar a demência com uma simples análise ao sangue?
Katrin Beyer. Institut de Recerca Germans Trias i Pujol (IGTP). Badalona, Espanha.
- 61** É possível monitorizar a fibrose renal de forma não invasiva?
Francesc E. Borràs. Institut de Recerca Germans Trias i Pujol (IGTP). Badalona, Espanha.
- 62** Como podemos melhorar o diagnóstico da doença de Alzheimer?
Juan Domingo Gispert. BarcelonaBeta Brain Research Center (BBRC). Barcelona, Espanha.
- 63** Como pode um robot social melhorar as terapias de reabilitação?
Fernando Fernández Rebollo. Universidade Carlos III de Madrid (UC3M). Madrid, Espanha.
- 64** Será o cancro uma doença crónica?
Angélica Figueroa Conde-Valvis. Fundação Professor Nóvoa Santos. A Corunha, Espanha.
- 65** Como se pode melhorar o tratamento da artrite reumatoide?
Josep M. Grinyó. Fundació Bosch i Gimpera. Barcelona, Espanha.
- 66** Podemos atuar sobre o metabolismo humano com uma bactéria?
Isabel Huber Ruano. Institut d'Investigació Sanitària Pere Virgili (IISPV). Reus, Espanha.
- 67** Como podemos deter a resistência das células tumorais aos tratamentos?
Gabriela Jiménez Valerio. Institut de Recerca Biomèdica de Bellvitge (IDIBELL). Barcelona, Espanha.
- 68** As pessoas idosas podem recuperar a visão ao perto?
Susana Marcos. Instituto de Óptica. Consejo Superior de Investigaciones Científicas (IO-CSIC). Madrid, Espanha.
- 69** Quem pode responder satisfatoriamente ao tratamento endovascular do AVC?
Alicia Martínez Piñero. Institut de Recerca Germans Trias i Pujol (IGTP). Badalona, Espanha.

79 projetos de investigação de Espanha e Portugal receberam financiamento da Fundação "la Caixa", num montante total de 29 M€, para desenvolver as suas propostas científicas nos próximos anos.

18 Podemos detetar e tratar a doença de Parkinson através do intestino?

Ariadna Laguna Tuset. Fundació Hospital Universitari Vall d'Hebron - Institut de Recerca (VHIR). Barcelona, Espanha.

19 Como se pode revolucionar a biologia com o design de proteínas?

Enrique Marcos Benteo. Instituto de Física Corpuscular (IFIC). Universitat de València (UV). Valência, Espanha.

20 Devemos ao neutrino a existência da matéria?

Justo Martín-Albo Simón. Instituto de Física Corpuscular (IFIC). Universitat de València (UV). Valência, Espanha.

21 Pode a teoria geral da relatividade de Einstein explicar a evolução observada do universo?

Matteo Martinelli. Instituto de Física Teórica (IFT). Universidade Autónoma de Madrid (UAM). Madrid, Espanha.

22 É possível deter a esclerose múltipla?

Ana Luisa Mendanha Falcao. Life and Health Sciences Research Institute (ICVS). Universidade do Minho. Braga, Portugal.

23 Podemos curar os neurónios doentes antes de morrerem?

Miguel Ángel Mompeán García. Instituto de Química Física Rocasolano (IQFR). Conselho Superior de Investigações Científicas (CSIC). Madrid, Espanha.

24 ¿Porque somos feitos de matéria e não de anti-matéria?

María Moreno Llácer. Instituto de Física Corpuscular (IFIC). Universitat de València (UV). Valência, Espanha.

25 Serão os microchips autónomos a medicina do futuro?

Gonzalo Murillo Rodríguez. Institut de Microelectrònica de Barcelona - Centre Nacional de Microelectrònica (IMB-CNM-CSIC). Cerdanyola del Vallès, Espanha.

26 Qual foi o impacto demográfico das migrações bárbaras?

Iñigo Olalde Marquinez. Departament de Ciències Experimentals i de la Salut, Universitat Pompeu Fabra (DCEXS - UPF). Barcelona, Espanha.

27 Como se podem melhorar as culturas para fazer frente à mudança climática?

Julia Qüesta. Centre de Recerca Agrigenòmica (CRAG). Cerdanyola del Vallès, Espanha.

28 Quais são os micro-organismos chave nos oceanos?

Daniel Richter. Departament de Ciències Experimentals i de la Salut, Universitat Pompeu Fabra (DCEXS - UPF).

29 Porque se tornam os tumores benignos em malignos?

Bárbara Rivera Polo. Institut d'Investigació Biomèdica de Bellvitge (IDIBELL). Barcelona, Espanha.

30 Quais são as mutações genéticas responsáveis das especializações do cérebro humano?

Gabriel Santpere Baró. Institut Hospital del Mar d'Investigacions Mèdiques (IMIM). Barcelona, Espanha.

31 Podem utilizar-se células estaminais para rejuvenescer órgãos envelhecidos?

Pedro Sousa-Victor. Instituto de Medicina Molecular (IMM) João Lobo Antunes. Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal.

32 Porque migram os insetos?

Gerard Talavera Mor. Institut de Biologia Evolutiva (IBE). Universitat Pompeu Fabra (UPF). Barcelona, Espanha.

33 Como se podem desenhar os catalisadores químicos do futuro?

Michael Tayler. Institut de Ciències Fotòniques (ICFO). Castelldefels, Espanha.

47 Podemos curar a obesidade a partir do cérebro?

Miguel López. Centro de Investigación em Medicina Molecular e Doenças Crónicas (CIMUS). Santiago de Compostela, Espanha.

48 Podemos prevenir o cancro hepático regulando a inflamação do fígado?

Raúl Méndez. Institut de Recerca Biomèdica (IRBBarcelona). Barcelona, Espanha.

49 É possível ganhar o desafio de curar a dissecação da aorta?

Juan Miguel Redondo. Centro Nacional de Investigaciones Cardiovasculares (CNIC). Madrid, Espanha.

50 Poderemos ganhar a guerra contra as taupatias como o Alzheimer?

José Antonio del Río Fernández. Institut de Bioenginyeria de Catalunya (IBEC). Barcelona, Espanha.

51 Podemos usar as bactérias do pulmão para curar as doenças pulmonares?

Luis Serrano Pubul. Fundació Centre de Regulació Genòmica (CRG). Barcelona, Espanha.

52 Poderemos gerar uma imunoterapia universal para combater o cancro?

Bruno Silva-Santos. Instituto de Medicina Molecular (IMM). Lisboa, Portugal.

53 Como podemos reforçar o nosso sistema imunitário?

Marc Veldhoen. Instituto de Medicina Molecular (IMM). Lisboa, Portugal.

54 Podemos curar o cancro do pâncreas e prevenir a sua recidiva?

Maria J. Vicent. Centro de Investigación Príncipe Felipe (CIPF). Valência, Espanha.

55 Como se adapta o cérebro da mulher para ser mãe?

Óscar Vilarroya. Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona, Espanha.

56 Esconde o metabolismo a solução para tratar a ELA?

Carmen María Fernández-Martos. Fundação Hospital Nacional de Paraplégicos. Toledo, Espanha.

57 É possível curar a sepsise incidindo nas respostas metabólicas?

Miguel Che Parreira Soares. Fundação Calouste Gulbenkian-Instituto Gulbenkian de Ciência. Lisboa, Portugal.

58 Pode-se regenerar uma lesão na medula espinal?

Leonor Saúde. Instituto de Medicina Molecular (IMM). Lisboa, Portugal.

70 Podem-se prevenir infeções e evitar o uso desnecessário de antibióticos?

Jimmy Martins. Universidade de Coimbra. Coimbra, Portugal.

71 Como podem os microscópios ajudar a desenvolver melhores medicamentos?

Mario Montes Usategui. Fundació Bosch i Gimpera. Barcelona, Espanha.

72 Como se podem utilizar novas ferramentas moleculares que beneficiem a indústria biotecnológica?

Alexandra Moreira. Instituto de Biologia Molecular e Celular (BMC). Porto, Portugal.

73 Será a modulação de TDP-43 decisiva para curar a ELA?

Valle Palomo. Centro de Investigaciones Biológicas. Conselho Superior de Investigações Científicas (CSIC). Madrid, Espanha.

74 É possível tratar pacientes agitados mediante um procedimento fiável?

Xavier Pérez Acebo. Institut d'Investigació i Innovació Parc Taulí (I3PT). Sabadell, Espanha.

75 Podemos tratar a doença mitocondrial?

Albert Quintana. Universitat Autònoma de Barcelona (UAB). Cerdanyola del Vallès, Espanha.

76 Como nos aproximarmos à cura definitiva da diabetes tipo 1?

María Salazar-Roa. Centro Nacional de Investigaciones Oncológicas (CNIO). Madrid, Espanha.

77 Como melhorar a qualidade de vida dos pacientes com cancro da bexiga?

Samuel Sánchez Ordóñez. Institut de Bioenginyeria de Catalunya (IBEC). Barcelona, Espanha.

78 Como podemos melhorar a chegada dos fármacos ao cérebro?

Meritxell Teixidó. Institut de Recerca Biomèdica (IRB Barcelona). Barcelona, Espanha.

79 Podemos usar implantes neuro-eletrónicos inovadores para tratar doenças cerebrais?

Damià Viana. Institut Català de Nanociència i Nanotecnologia (ICN2). Cerdanyola del Vallès, Espanha.

OBSERVATÓRIO SOCIAL DA FUNDAÇÃO "LA CAIXA"



Uma referência em diagnósticos da realidade social

O novo dossier do Observatório Social da Fundação "la Caixa" foca o acesso à habitação dos grupos sociais mais vulneráveis.

O Observatório Social da Fundação "la Caixa" publicou em 2019 o dossier Habitação, direito ou mercado? Também completou a coleção de relatórios das Necessidades Sociais de Espanha e publicou um relatório sobre o rendimento de cidadania.

O dossier dedicado à habitação centra-se na falta de segurança habitacional dos grupos mais vulneráveis e no acesso dos jovens a casa própria. Esta monografia apresenta dois artigos: Juan Antonio Módenes aborda a insegurança habitacional, que emerge como uma preocupação destacada. De seguida, Aitana Alguacil analisa os problemas da população jovem para aceder a uma casa e como estes se podem repercutir em questões como a formação de famílias e a fertilidade da população. A entrevista é dedicada a Sorcha Edwards, Secretária-Geral de Housing Europe, o que permite

entender como a situação espanhola se enquadra no âmbito europeu.

Paralelamente, o Observatório Social da Fundação "la Caixa" completou a coleção de relatórios de Necessidades Sociais em Espanha. O objetivo deste projeto de investigação foi identificar as necessidades sociais da população espanhola que mais condicionam o bem-estar individual.

Por fim, o relatório Reforçar o bem-estar social: do rendimento mínimo ao rendimento de cidadania, publicado pelo Observatório Social da Fundação "la Caixa", inclui a análise de uma dezena de peritos sobre a situação social em Espanha e sobre a capacidade dos apoios e subsídios existentes garantirem um rendimento mínimo a todos os cidadãos com o objetivo de reduzir a pobreza e a desigualdade. —

Primeiras páginas de um dossiê e dois relatórios publicados pelo Observatório Social de "la Caixa".



O Observatório Social da Fundação "la Caixa" completa a coleção de relatórios de Necessidades Sociais em Espanha

Fomentamos a investigação em ciências sociais

Em 2019 foi lançado um novo concurso competitivo para financiar projetos de investigação com enfoque em temas sociais pela sua excelência e carácter inovador. As propostas baseiam-se em metodologias quantitativas e ter como objetivo gerar conhecimento que ajude à compreensão dos desafios sociais mais relevantes da atualidade.

Foi igualmente lançada uma nova linha de instrumentos de financiamento para apoio a projetos de investigação que se caracterizem pela sua agilidade e flexibilidade.

Isidro Fainé, presidente da Fundação Bancária "la Caixa", e Daniel Traça, diretor da Nova School of Business & Economics (SBE), durante a assinatura do acordo de colaboração.



Na primeira pessoa



Miranda Jessica Lubbers

Investiga os mecanismos que se encontram por detrás da coesão social e o modo como esta influencia as preferências políticas e a qualidade democrática da sociedade.

Universitat Autònoma de Barcelona. Barcelona, Espanha.

Joan Josep Vallbé

Por que razão alguns tribunais decretam mais ordens de afastamento do que outros? Compreender o motivo desta desigualdade judicial e a sua tendência.

Universitat de Barcelona. Barcelona, Espanha



Alberto Ardèvol

Investiga o motivo por que as notícias falsas (fake news) se difundem, bem como o comportamento e as motivações dos seus difusores.

Universidade de La Laguna. Santa Cruz de Tenerife, Espanha.

Iniciativa para a Equidade Social

A Fundação "la Caixa", o BPI e a Nova School of Business & Economics da Universidade NOVA de Lisboa lançaram em 2019 a Iniciativa para a Equidade Social. O objetivo é impulsionar o sector social em Portugal. A colaboração ascende a 2,2 M€ em 3 anos. Entre os projetos a desenvolver destacam-se:

1. Lançamento do relatório anual Estado Social do País.

Retrato socioeconómico das famílias portuguesas, dando especial atenção às situações de exclusão e ao acesso a ajudas e recursos sociais que existem no país.

2. Criação de uma base de dados pública do sector social em Portugal.

A unificação da informação, atualmente dispersa, acerca das organizações do sector social no país.

3. Dois programas novos de capacitação.

O primeiro dirige-se a diretores de instituições sociais. O segundo é uma iniciativa pioneira para realizar o diagnóstico e o acompanhamento de entidades do sector social em diferentes áreas, implicando a comunidade da Nova SBE (alunos, alumni, professores e partners).

4. Data for Change.

Aplicação em Portugal deste programa criado na Universidade de Chicago em 2013. Tem como objetivo a análise de problemas sociais através da Ciência de Dados (Data Science). A Nova SBE, em colaboração com a Fundação "la Caixa" selecionará todos os anos a problemática social objeto de estudo. Em 2019, mediante um concurso dirigido a entidades sociais, decidiu-se analisar a Caracterização da População Diabética com Risco de Nefropatia, proposta pela Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal.

➔ OBSERVATÓRIO SOCIAL DA FUNDAÇÃO "LA CAIXA"

36
CONTEÚDOS
PRODUZIDOS

10.529
ASSINANTES
NEWSLETTER

PALAU MACAYA



Os desafios da sociedade para diálogo e reflexão

O Palau Macaya de Barcelona é o espaço criado pela Fundação "la Caixa" para fomentar o conhecimento e a transformação social.

Esse espaço modernista singular, o Palau Macaya tem como função analisar e compreender os desafios atuais da nossa sociedade. Para tal, identifica as novas tendências e apresenta propostas concretas que produzam um impacto real e uma melhoria visível para as pessoas e o seu meio envolvente.

O Palau Macaya atua como um knowledge brokering, ou seja, um intermediário (e propiciador) de conhecimento entre os diversos agentes e peritos sociais. A sua função é fomentar o diálogo, a reflexão e a troca de ideias através de atividades articuladas em dois grandes blocos: inovação e divulgação social.



Assistentes a uma das conferências organizadas no Palau Macaya.

➔ PALAU MACAYA (2019)

850
ATIVIDADES ANUAIS

+ 67.200
PARTICIPANTES ANUAIS

(2012-2019)

8 anos

de experiência como centro líder na produção de conhecimento e progresso social.

É sede do Observatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Escola Europeia de Humanidades e do Clube de Roma

INOVAÇÃO SOCIAL. Este eixo é composto pelos ciclos de conferências e seminários dos programas Reflexões e Convocatórias. A sua metodologia baseia-se numa abordagem prospetiva, numa perspetiva global e que reúne atores de diversos âmbitos profissionais e de conhecimento. São formatos participativos em defesa dos valores humanistas e democráticos. Trata-se de projetos orientados para o resultado, tais como os desafios em torno da mulher e da tecnologia, o valor das humanidades no século XXI ou o facto de uma sociedade mais diversa ser (ou não) menos solidária. Por outro lado, foi lançada a

quinta convocatória de projetos de reflexão, bem como a segunda na Comunidade de Madrid.

DIVULGAÇÃO SOCIAL. Este bloco apresenta espaços para o debate no âmbito do pensamento e das humanidades em formato de conferências, projeções, debates, cursos e encontros. Reúne atividades dos programas *Cineforum*, *Diálogos e Clube de Roma*, orientadas para o tratamento de desafios económicos, ambientais e sociais do nosso mundo e, também, da *Escola Europeia de Humanidades*, com ciclos como *Depois do muro: um mundo de mudanças* e *Lições de história contemporânea*.

Alguns dos pensadores que passaram pelo centro em 2019 foram Esther Barbé, Danilo Martuccelli, Victòria Camps, Pedro Olalla, Mária Martínez Bascuñán, Víctor Sampedro, Adrian Parr, Eva Fabry, Rafael Argullol, Rebecca Richmonds, Branko Milanovic, Susanna Heim e Robert Fishman, entre outros. —

Na primeira pessoa

Christopher Clark

Catedrático de História na Universidade de Cambridge.

«Os cenários do fim dos tempos estão na moda. Desde o fim da esquerda ao fim da direita, ao fim da política, da democracia liberal ou do próprio liberalismo».

Eva Fabry

Diretora do European Centre for Women and Technology (ECWT).

«Embora pensemos que se trata de um mundo hermético, a tecnologia baseia-se na humanidade».

Enzo Traverso

Catedrático da Universidade de Cornell.

«Está a Europa a voltar ao período entre as duas guerras? Está a Europa a voltar ao fascismo? São perguntas pertinentes».



Os Jardins de Cap Roig

O Festival de Cap Roig, primeiro do mundo em obter o selo Biosphere, compensou, pelo segundo ano consecutivo, as suas emissões de gases de efeito estufa. Nomes como Maluma, Sting e Liam Gallagher passaram pelo seu palco nesta edição. Coube a Ainhoa Arteta encerrá-lo com um recital solidário a favor da associação AcompanyArt, sob a batuta de Andrés Salado.

Em 2019 foi aprovado o Plano Especial Urbanístico dos Jardins de Cap Roig, tendo-se iniciado obras para construir um auditório subterrâneo respeitador do meio ambiente. O novo espaço será dedicado à reflexão e ao diálogo sobre os desafios da sociedade.

Em 2019, teve lugar a 19ª edição do Festival de Cap Roig.